

am

AVE MARIA — REVISTA QUINZENAL — ANO LXXIX **15**
— 15 DE AGOSTO DE 1977 — CR\$ 3,00

**PÁTRIA
FAMÍLIA**

**DESTINO
DO HOMEM**

**TEOLOGIA DA
INDEPENDÊNCIA**

**AMOR À PÁTRIA,
AMOR À COMUNIDADE**



Coloque os sonhos do seu filho no seguro do Top Club Bradesco. Você garante o futuro da sua família e o de milhares de crianças.

O seguro de vida e acidentes pessoais do Top Club Bradesco é a certeza que sua família tem de crescer do sonho até o futuro.

Você sente essa certeza quando tem nas mãos vantagens concretas como estas: o Top Club Bradesco tem os melhores planos do Brasil para seguro de vida e acidentes pessoais.

Você pode optar por um plano de maior valor, independente de carência ou taxa.

Qualquer que seja a sua idade - até o limite de 60 anos incompletos - o Top Club apresenta sempre o mais alto valor segurado pela menor mensalidade.

Todos os lucros do Top Club vão para a educação, roupas, saúde e alimentação de milhares de crianças em todo o Brasil.



E todas as mensalidades que você paga, e que debitamos na sua conta todo dia 25, você deduz do seu imposto de renda até o teto permitido.

O mais importante vem agora. Ao mesmo tempo que você protege sua família com o seguro do Top Club, você está dando escolas, alimentação e roupas para milhares de crianças em todo o Brasil. O Top Club é uma organização sem fins lucrativos, e todos, todos os lucros são destinados à Fundação Bradesco que cuida dessas crianças.

Agora, some todas essas vantagens à eficiência Bradesco e à garantia dos dois maiores grupos seguradores latino-americanos: Atlântica Boavista e Sul América.

Depois de um seguro do Top Club Bradesco sua família pode sonhar tranqüila com o futuro.

E milhares de crianças também.



TOP CLUB BRADESCO

garantido pelos Grupos Seguradores Atlântica Boavista e Sul América



Fundada a 28 de maio de 1898
Publicação quinzenal registrada
no S.N.P.I., sob o n.º 221.689,
no S.E.P.J.R., sob o n.º 50,
no R.T.D., sob o n.º 67
e na DCDP do DFP,
n.º 199.P.209/73.
BL ISSN 0005-1934.
Publicada na cidade de
São Paulo, Brasil.
Propriedade da Editora
Ave Maria Ltda.

Diretor e redator: Athos Luis Dias da Cunha.
Diagramação e Arte: Cláudio Gregorin e Carlos Alberto Pereira.

Colaboradores: D. Vicente Scherer, José Fernandes Oliveira, Elias Leite, Maria do Carmo Fontenelle, Olga Jaguaribe Ekman Simões, Casemiro Campos e André B. Carbonera.

Fichário: José Rodrigues de Almeida, Antônio Vaz Diniz e Fabíola Ramos Caraméz.

Circulação e propaganda: Geraldo Moreira, Joaquim Castro, Nelson Kerntopf, Antônio T. Sato, Antônio Caetano Pereira e Afonso de Marco.

Redação e Publicidade: Rua Martim Francisco, 636, 4.º andar — Telefone: 66-9296 — C. P. 615 01000 — São Paulo

Composição, fotolito e impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda.
Rua Martim Francisco, 636 (Santa Cecília) — São Paulo

A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em S. Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria.

— Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio.

A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio

PREÇOS:

Número avulso Cr\$ 3,00
Ass. anual (simples) .. Cr\$ 55,00
Ass. de benfeitor Cr\$ 75,00

Representantes locais da AM:
São Paulo: Rua Martim Francisco, 636 — 3.º andar — Telefone 66-9296

AVISO AOS ASSINANTES

Brevemente nosso representante João Ferreira de Menezes visitará os nossos assinantes nestas cidades:

Muzambinho - Guaxupé - Guaraniésia - Monte Santo - São Sebastião do Paraíso - Itamogi - Passos - Carmo do Rio Claro - Areado - Alfenas - Paraguaçu de Minas - Machado - Cássia - Ibiraci (MG).

Brevemente o Ir. Antonio Sato, visitará os assinantes da "AM" do Rio de Janeiro e Niterói.



PÁTRIA FAMÍLIA

Com as comemorações anuais da Semana da Pátria, o espírito cívico se revigora e enriquece. A criança e o jovem vão recebendo nas lições da História, as vibrações de amor e interesse por esta Terra grande e generosa como o seu povo. É revendo o passado que a consciência da Nação valoriza o seu presente. Porque a Pátria nasce e cresce como o homem que a forma. E, como este, deve ser livre, responsável, com personalidade própria no concerto dos povos livres, sem imitações servilmente subserviências. E isso é fruto de conquistas duras e lentas no decorrer do tempo. Patrimônio inviolável que se transforma na alma do povo. A Independência pode ter o marco de uma data. Na realidade é a soma de muitas datas através da História.

O Brasil obedeceu a este roteiro e continua o seu caminho. E sempre que momentos históricos exigiram novos rumos de libertação e autodeterminação política, o povo, a família brasileira, participou ativamente sem jamais separar o civismo da sua Fé.

Essa unidade, que é força, remonta de longa e gloriosa história. Desde as naus portuguesas. Desde a Cruz de Cristo, plantada na Terra. E a Terra recebendo o nome de Terra de Santa Cruz.

E vieram os colonizadores e os missionários. Depois os Bandeirantes para alongar as fronteiras e o jesuíta e o catequista para

levar a Fé. O Brasil nasceu cristão. É o traço mais marcante de sua origem. As inúmeras igrejas coloniais, os grandiosos templos modernos como o sem número de humildes igrejinhas em todas as cidades e lugarejos da Pátria dizem alto da Fé e da índole pacífica e religiosa do nosso povo. Como negar?

E a Família brasileira, formada nesses princípios cristãos, tem sua tradição, sua moral familiar, sua dignidade, seu sentido de estabilidade que devem ser respeitados. Ninguém tem o direito, mesmo em se dizendo representante do povo, de violar os direitos sagrados dessa Família. Dizia Rui Barbosa que a Pátria é a família amplificada. E essa grande Pátria-Família exige respeito e veneração.

Que a Semana da Pátria nos proporcione sérias reflexões. Que cada brasileiro, principalmente aqueles que assumiram a responsabilidade de, em qualquer setor, colaborar na direção dos destinos dessa grande Pátria, saiba respeitar e salvaguardar o verdadeiro sentir do povo, antepondo-o a filosofias pessoais ou interesses de grupos e à vaidade estulta de imitações alienígenas.

Que a Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil, continue iluminando sua gente nos caminhos da Fé, da grandeza e da Paz.

Assinante 50 anos



"Que Deus abençoe "nossa querida revista Ave Maria". E se digo "nossa" é porque neste ano de 1977, a minha assinatura desta revista completa cinquenta anos.

Era bem criança, ainda, quando meus pais fizeram a assinatura em meu nome. Quando chegaram os primeiros números, eu ainda não sabia ler, e minhas irmãs o faziam para mim.

Cresci admirando sempre mais este órgão da imprensa cristã e, diversas vezes, visitei a redação desta revista. Numa destas visitas, oportunidade em que ofereci uma "bolsa" para um seminarista, fui recebida pelo Diretor das vocações e parece-me que também Diretor da revista: D. José de Matos Pereira. Nesta ocasião ele me presenteou com uma imagem de Santo Antonio Maria Claret, que carinhosamente conservo em minha casa. Através dele, rogo a Deus por mim, pelos que me são caros e pelas vocações Claretianas.

Aqui fica o meu testemunho de gratidão a Deus, que me deu a graça de ser assinante antiga da "Ave Maria". Espero que ela continue levando a muitos lares brasileiros a sua mensagem sadia e cristã." (Adrelina Teixeira Rosa, Campina Verde, MG)

Nossos agradecimentos por tão carinhosa carta. Queremos parabenizá-la pelos 50 anos de assinante e, além disso, pelo seu perseverante testemunho de fé e oração.

Campanha Comunitária

"Quero dizer-vos que não envio estes endereços de prováveis assinantes, simplesmente para receber um "presente-surpresa", mas sim para que esta revista AM seja cada vez mais difundida entre nossos irmãos, tomando aos poucos o lugar de tantas revistas sem decoro e sem pudor." (Silvério Klussen, Canela, RS)

"Gostamos das boas leituras, palestras, enfim, tudo o que está escrito na "AM"; o que muito nos impressionou foi a leitura sobre a vida do Pe. João Bosco. Desejamos obter o endereço para correspondência. Assim nós também seremos colaboradores na construção da Igreja, nessa tão digna obra." (Irm. Maria da Apresentação, Santo André, SP)

Para qualquer correspondência, escrever para:
Prelazia de São Felix do Araguaia
Caixa Postal, 76
76.300 — Barra do Garças, MT

TV X Educação e Formação



"Quero aproveitar para falar a respeito das palavras do Vereador João Waldecir Scramim ao Sr. Ministro, Ney Braga (AM, n.º 7). Parabéns ao Sr. Vereador, ele realmente disse muitas verdades com respeito à TV. Não que todos os programas de TV sejam impróprios, mas a verdade é que estou preferindo os quadrados. Isto porque tenho ignorado certos programas de TV, principalmente as tais "novelas", (verdadeiras escolas de erotismo e

de brigas), não é que eu não goste das coisas modernas. Gosto sim, porque também sou jovem, mas o que não acho jovem nem educativo são essas brigas de casais e de namorados que vejo nas novelas. É uma verdadeira escola de machismo, onde alguns homens ou mulheres mostram a sua grande mediocridade, com maioria de IBOP.

Resumindo: as novelas de hoje em dia, além de tirarem o tempo, tiram o diálogo entre as famílias.

Penso que se Cristo batesse à nossa porta nesses horários, teria que aguardar o intervalo comercial para ser atendido e, mesmo assim, com rapidez, pois o próximo capítulo logo, logo, estaria no ar." (João Sebastião dos Santos, São Paulo, SP)

Convite à Oração

"Sta. Bárbara d'Oeste, no Estado de São Paulo, realizará, neste ano de 1977, sua

sexta noite de vigília pela Pátria.

Como esta revista é lida por milhares de pessoas, gostaríamos de ver noticiado este acontecimento em suas páginas, pois, também, milhares de pessoas nesta noite estariam em comunhão de pensamentos conosco.

A sexta vigília acontecerá na noite de 8 para 9 de outubro do corrente ano, constando de 14 missas ininterruptas, tendo início às 18:30 hs. do dia 8, e sendo a última, às 8 hs. do dia 9." (Geraldina Ribeiro Pizzani e Anna Maria de Toledo Romi, P/ comissão organizadora, Sta. Bárbara d'Oeste, SP)

Assinantes Beneficentes

São Paulo, SP:
Duzolina Padovani
Maria de Lourdes Emídio

Taubaté, SP:
Ana Rosa Pereira Santos

Dracena, SP:
Antônio Ismael Gambelini

OS LIVROS LIVROS LIVROS OS LIVROS LIVROS LIVROS

BÍBLIA SAGRADA

	Cr\$
Simplex	90,00
Com índices laterais	110,00
Com índices laterais e zíper	160,00
Novo Testamento	25,00

LIVROS DIVERSOS

1.º catecismo da doutrina cristã	5,00
Participemos da Missa	5,00
Autenticidade	12,00
Sensibilidade	10,00
Manualzinho da Visita Domiciliária	4,00
Rosal Mariano (Manoel Vitor)	7,00
Dicionário Etimológico de Nomes e Sobrenomes	30,00
O Amor Mais Forte que a Morte	25,00
Bem-Aventurados os Pacifistas (Pe. Zezinho) ..	25,00
A Paz é Possível (Pe. Zezinho)	12,00
Histórias para quem não tem tempo (Pe. Zezinho) ..	15,00
Proclamar o Cristo, vol. 1.º e 2.º	16,00
O Serviço Sacerdotal	16,00
Aprendendo com Jesus (aluno)	5,00
Aprendendo com Jesus (Mestre)	15,00

Atendemos pelo serviço de Reembolso Postal. Os pedidos de valor inferior a Cr\$ 90,00 (noventa cruzeiros) deverão vir acompanhados do respectivo pagamento. Pode ser por Vale Postal ou em selos novos do Correio.

LIVRARIA "AVE MARIA"
CAIXA POSTAL 615
01000 SÃO PAULO

TEOLOGIA DA INDEPENDÊNCIA

O que? Teologia da independência? Desde quando? Não vá me dizer que é a mesma coisa que teologia da libertação! Não vá me dizer que a independência política é a mesma coisa que a libertação de um povo. Teologia da libertação eu admito, mas Teologia de independência... esta não!

A discussão, como o leitor pode imaginar, prosseguiu acalorada. E nem havia razão para ter acontecido, de vez que ninguém havia dito coisa nenhuma. Pura e simplesmente alguém, na sala, havia dito que hoje que se busca tanto uma teologia que responda às necessidades do homem do Século Escravagista, que se tornou o Século XX, deveria haver lugar para um capítulo que levasse a um estudo da Independência de cada povo: uma espécie de teologia da independência nacional dentro do contexto da libertação da pessoa e das sociedades. Possível uma coisa dessas? São respostas que cabem muito melhor na pena de um Leonardo Boff, de um Gutierrez, de um Moltmann e de um Libânio do que na nossa de periodista, mas que, ao aproximar-se a data da independência de um povo, vale a pena refletir sobre o sentido da independência política, social, econômica à luz da teologia, isto vale!

Faz 155 anos que o Brasil julgou-se suficientemente maduro para caminhar como país soberano e independente no concerto das nações. Um país de gente livre que gritava e ainda grita pelas ruas: OU FICAR A PÁTRIA LIVRE OU MORRER PELO BRASIL. Você me perguntaria: E o que Deus tem a ver com isso tudo? Onde entra a Teologia desse acontecimento? Há uma resposta para isso! Muito mais clara do que você pensa.

Meu amigo Leonardo Boff diz, no seu magnífico livro **VIADA PARA ALÉM DA MORTE**, pág. 86, o seguinte:

“Se o Cristianismo é uma religião do amor, então é uma religião da liberdade. Amor sem liberdade não existe. Amor não se encomenda nem se compra. O amor é uma doação livre. Amor é dizer sim e amém para um outro tu. É dar com responsabilidade uma resposta a uma proposta.

O homem não possui uma dignidade absoluta: de poder dizer um NÃO a Deus. Ele pode fazer uma história para si, centrada sobre o seu eu e o seu umbigo.

Deus o respeita, embora saiba que quando o homem é largado e entregue a si mesmo é, na linguagem de Nietzsche, o “mais inumano de todos os animais”...

E daí? Aonde chegamos com tudo isso?

Chegamos aonde todo o cidadão deve chegar quando pensa na liberdade do seu país. Ou ela existe para todos e todos a respeitam, ou ela existe para uns poucos e os demais dela duvidam, ou ela existe e é promovida pelos homens decentes e burlada, reprogramada e reinterpretada por uns poucos para quem liberdade é muito mais um mal necessário do que um bem coletivo.

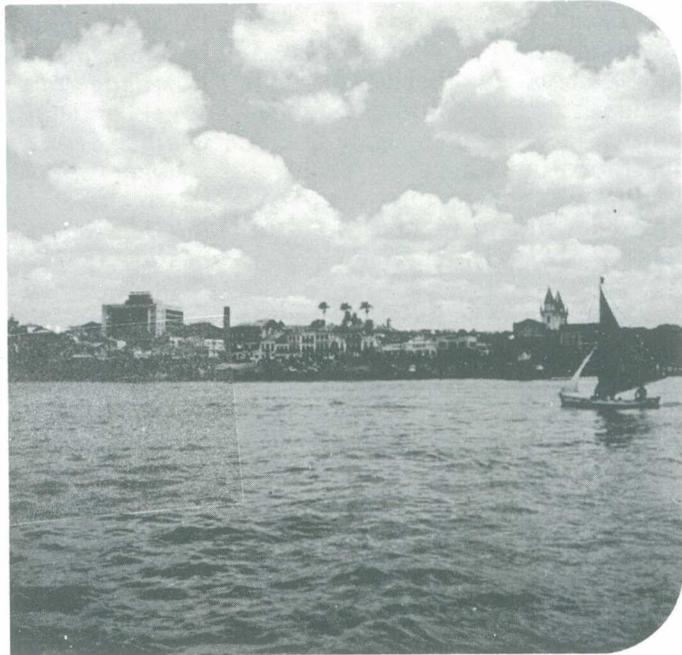
Todos os países do mundo, que fizeram a sua independência, precisam, depois, lutar com as armas da justiça e da decência para conservá-la. Decididamente manter-se livre é muito mais difícil do que proclamar uma independência. E se a grande maioria dos cidadãos não se sente livre o país não se sente livre. E se a maioria dos cidadãos quiser a liberdade para fazer o que bem entender, o país não é livre. Mas, se todos queremos liberdade para servir melhor os interesses de todos; se as forças vivas de uma nação querem liberdade plena para trabalhar unidas ainda que cultivando este ou aquele ponto de vista diferente, mas concordando no essencial, o país é livre.



Chegar a isto, para todos os povos da terra, é obra de gigantes de espírito. Um cristão precisa ser esse tipo de gigante. Daí porque, todo aquele que sonha com a libertação do seu povo pode muito bem começar com a própria. Ou pro-pomos, res-pondemos e assumimos a res-ponsabilidade ou não somos independentes. Amamos o suficiente este país para nos preocuparmos com estas coisas?

CIDADES DO MEU BRASIL

PENEDO (AL) — Capital do Baixo São Francisco



Diz-se que a cidade começou quando Duarte Coelho, donatário da Capitania de Pernambuco, chegou às margens do rio São Francisco, que os nativos chamavam de Penedo. Mas a data da fundação se coloca em 1560, ao erguer o filho Duarte Coelho de Albuquerque uma feitoria no local.

Por isso, a cidade guarda nas ruas estreitas, no casario colonial e nos monumentos do barroco nacional a prova de sua condição de mais antiga cidade de Alagoas.

O rio São Francisco desde o início alimentou a população ribeirinha e deu con-

dições para que a agricultura, principalmente canieira, começasse a todo o vapor.

Durante um tempo foi ponto de passagem para caixeiros e viajantes, ativando o comércio, até que a ponte entre Propriá e Porto Real do Colégio desviasse para lá o fluxo dos visitantes.

Penedo tem muito cuidado na conservação e restauração de suas construções históricas. A igreja barroca de Nossa Senhora dos Anjos, no convento franciscano (1660), tem os altares e o púlpito adornados com ouro e a mesa da comunhão e as credências trabalhadas em

jacarandá. Na igreja da Senhora das Correntes o altar-mor é de estilo rococó e os laterais têm linha neo-clássica. Além de outras igrejas, os turistas costumam visitar o edifício da Câmara (1781), a Casa da Aposentadoria, o Paço Imperial, a Prefeitura Municipal, o Hospital N. Sra. da Conceição e os teatros São Francisco e 7 de Setembro.

Penedo tem atualmente 40 mil habitantes e sua economia basicamente se fundamenta na agricultura e no turismo. É sede de bispado.

Colaboração da Irmã Brasileira, IFHIC, que muito tem difundido esta revista.



INDÚSTRIA DE BANCOS PARA IGREJAS UNIÃO DA VITÓRIA LTDA.

Fábrica de Altares, Bancos e Móveis para Igrejas



Bancos em cristal, imbuia ou peroba

FABRICADOS EM MADEIRA DE LEI DE 1.ª QUALIDADE



Carteiras escolares com assentos anatômicos

Peça catálogo ou um banco para demonstrações, ou solicite visita de nosso representante.

ESCRITÓRIO, DEPÓSITO E EXPOSIÇÃO: Fones: 93-3945
Rua Coimbra, 62 e 139 (Brás) — Cx. P. 52 — 01000 São Paulo, SP

“ASSINANTES EM FESTA”

Na Igreja Matriz de São José da Bela Vista (SP) festejaram as bodas de prata de casamento: Antônio Aijusso e Lydia Aijusso no dia 28 de junho de 1977.

“AGRADECEM FAVORES”

Maria José Guimarães de Camargo (Belo Horizonte, MG) a Sto. Antônio; Jamile Eduardo Chaves (Belo Horizonte, MG) a Sto. Expedito e Sta. Filomena; Rosa Mota (Belo Horizonte, MG) ao Papa Pio XII; Amália Magalhães a Sto. Antonio Maria Claret; Branca Machado (Bambu, MG) a São Geraldo Magela, Sta. Rita de Cássia e à alma do Monsenhor Aparecido; Feliciano Rocha (São Paulo, SP) ao Coração de Maria.

N.B.: Para a publicação de graças se requer a quantia de Cr\$ 20,00.

Consultório Popular

Sacramento x Desquite e Divórcio



1.546 Que dizer do desquite, do divórcio? E de pessoas que vivem bem sem jamais terem se casado? Qual o sentido do Sacramento do Matrimônio? (J. B.)

Desquite é uma separação de esposos, que continuarão separados, isto é, feito através de um processo legal. Mas sem poderem se casar novamente. Vivem assim separados, se houver razão para isso, não é pecado. O divórcio leva consigo a possibilidade de novo casamento, segundo a lei civil há pouco introduzida no Brasil, mas segundo a lei bem clara de Cristo, não existe tal possibilidade: Marcos, 10, 11-12; 1 Coríntios, 7, 10-11.

Pessoas que não estejam casadas e vivam em boa harmonia pode dar-se, mas é lástima que não tenham unido a esse bem-estar, a fidelidade à lei natural e divina que exigem um verdadeiro casamento.

O sacramento do matrimônio, é verdade, não faz existir uma união, porém, consagra um amor e união existentes. Ademais, o cristão é convidado a realizar seus atos e atuar sua vida cristã-moral através dos sacramentos. O matrimônio é o sinal de maturidade da união do amor de dois.

O Sacramento do matrimônio consiste na união livre e mútua de duas pessoas dotadas de liberdade que, num dom gene-

roso, buscam viver e manifestar a comunidade de vida, ou seja, o amor plenamente humano, total, fecundo, fiel e exclusivo até a morte. A natureza sacramental transfunde o humano e o divino em três aspectos que se interpenetram mutuamente: a) a relação homem-mulher, para aperfeiçoar o casal, numa comunidade de amor como pessoa e como cristãos; b) a procriação, para desenvolver e promover novas pessoas humanas e novos cristãos; c) os esposos-pais-filhos inseridos no mundo para humanizá-lo e cristianizá-lo. Mais em particular, à luz de Efésios 5, 22-33, o relacionamento mútuo da esposa e do esposo cristãos — expressão do amor fiel e total — não só representa mas encerra e reatualiza, em cada matrimônio cristão, o mistério da união de Cristo com a Igreja. A própria comunidade de amor torna-se representação e reatualização permanente e salvífica da união entre Cristo e sua Igreja. O casamento, pelo sacramento, e anterior a ele, por causa do amor dos noivos, insere-se na esfera da redenção. O amor se transforma em caridade. Tal amor/caridade é criativo naquilo que é força inata e vitalidade que vem de Deus e reflete o dinamismo da natureza divina. O homem e a mulher feitos à imagem de Deus. “Deus é amor: aquele que permanece no amor, permanece em Deus e Deus nele” (1 Jo 4, 15). É redentor porque participa do amor pelo qual Cristo ama e redime a Igreja. “Os maridos amem suas próprias esposas, como Cristo amou sua Igreja, e deu sua própria vida por ela para santificá-la” (Ef 5, 25-26). Este amor de Cristo é total e fiel; total, por ter Ele dado a vida pela sua amada; fiel porque nada poderá separá-la do amor de Cristo.

O risco da Caridade

1.547 Para não correr riscos, deixamos de fazer bem ao próximo: é justo? (Leitor da A.M.)

O fazermos o bem, fazermos caridade para com o próximo pode levar-nos a correr certos riscos, e por vezes devemos

aceitar. Aliás, servir o outro, amando-o, é arriscar-se. Entretanto, o cristão não é nenhum ingênuo a quem todos podem e devem enganar. Pelo contrário, nas palavras do próprio Senhor encontramos: “Sede simples como as pombas, mas prudentes como as serpentes” (Mt. 10, 16).

Isso indica que devemos ser caridosos para com todas as pessoas que solicitarem ou precisarem de nosso auxílio, porém, não significa que devemos ser enganados.

O furto

1.548 Que fazer uma pessoa adulta que, quando criança, furtou 20 centavos de uma capela, e nunca se confessou? (Leitor da A.M.)

Qualquer furto feito conscientemente é pecado. Não basta para o perdão que a pessoa se arrependa, mas deve ainda restituir, do modo que puder, a coisa ou quantia furtada. No caso que a pessoa consulente apresenta, é claro que furtar 20 centavos, mesmo de uma capela, é apenas um pecado leve. Tal pessoa reponha esse dinheiro ou equivalente em qualquer obra da Igreja ou de caridade. Não está em pecado mortal e suas comunhões feitas no passado não deixaram de ser válidas e meritórias, por esse motivo.

Santa Ermelinda

1.549 Quem foi Santa Ermelinda? (J. B.)

Ermelinda, já de pequena (12 anos) consagrou-se ao Senhor, escolhendo a regra de São Bento. Sua vida foi de profunda entrega a Deus e de grandes mortificações. Conta-se que sendo de família rica, tudo deixou para melhor viver uma vida em Deus. Atribui-se a ela a fundação de um mosteiro em Chaumont, perto de Meldert (Bélgica), onde morreu em 595. Sua festa é celebrada a 29 de outubro.

- Aqui respondemos a perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.
- Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Favor enviar selos para a resposta. Correspondência para:

Pe, Diretor da AM — Caixa Postal, 615 — 01000 — São Paulo

LINHAS MT



Atende-se pelo Reembolso
Postal:
Caixa Postal 202
28600 NOVA FRIBURGO, RJ

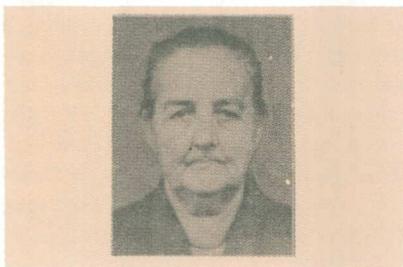
Na Paz do Senhor

Em Belo Horizonte (MG): **Anerina Linhares Andrade**, aos 12 de julho de 1977;
Eloina Jesuina Ribeiro, aos 21 de julho de 1977;
Maria Amarante de Oliveira, aos 12 de julho de 1977;
Januário Esteves, aos 26 de junho de 1977;
Francisca Simões, aos 19 de outubro de 1976.

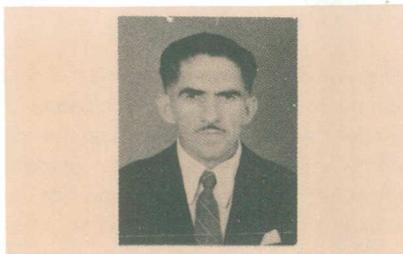
Em Pará de Minas (MG): **Maria José da Piedade**, aos 4 de maio de 1977;
Enelas de Abreu e Silva, aos 25 de junho de 1977;
Vicentina Duarte, aos 10 de dezembro de 1976;
Ana Luiza Morata, aos 31 de janeiro de 1977;
Luiz Lopes do Amaral, aos 10 de junho de 1977.

Em Osasco (SP): **Ana Rodrigues Viana**, aos 22 de dezembro de 1974.

Em Bicas (MG): **Luiza Vieira Bolotari**, aos 28 de julho de 1977.



Faleceu, em Belo Horizonte (MG), aos 8 de julho de 1977, a **Sra. Maria das Dores Leite**, mãe do Irmão Hely Vaz Diniz, cmf.



Em Araçatuba (SP), aos 26 de julho de 1977, o **Sr. Antonio Custódio Filho**, pai do estudante de teologia, Mauro Zequin Custódio, cmf.



QUEM É O PAPA?

Certa feita, perto da vila de Cesaréia de Felipe, Jesus quis ouvir a opinião pública a respeito de si. Foi então que perguntou aos discípulos o que o povo pensava dele, quem achava que ele fosse. As respostas foram as mais descontraídas. Para uns, o senhor é Jeremias, disseram. Para outros, é Elias ou algum dos profetas. E há, até, aqueles que o confundem com João, seu primo, o Batista.

Diante disso, como a gente estranhar as entrevistas de rua, mesmo de estúdios, nos dias de hoje, a respeito de Religião ou Igreja, ante microfones e câmaras de TV?

Mas, Cristo prosseguiu, numa pesquisa mais íntima, buscando o que pensavam dele os seus amigos, os mais de perto.

— E vocês, disse, quem acham que eu sou?

Foi curto o silêncio. Simão mais uma vez se faz intérprete do pensamento de todos, nesta definição que é um grito de fé:

— O Senhor é o Cristo, o Filho do Deus vivo!

E falou com tanta certeza que Jesus, além da confirmação, não dispensou o elogio e serviu-se da ocasião para confiar-lhe o maior encargo do mundo.

— Você é feliz, Simão, filho de Jonas! Porque esta verdade não foi dada a você por nenhum ser humano, mas, veio diretamente do meu Pai que está nos céus. E, por isso, eu afirmo: Pedro, você é uma pedra, e sobre esta pedra, eu construirei a minha Igreja. E as forças do mal não a destruirão nunca.

Simão e companheiros devem ter sentido o peso destas palavras pronunciadas pelo Verbo de Deus e também recordado a imagem daquela parábola da casa plantada sobre a rocha, a tempestade, as enchentes, o mar bravio, tudo contra ela, melhor, contra ele, Pedro, unidade com a Igreja, resistindo tudo.

E Cristo, sobre a firmeza deposita o poder pela unidade, acrescentando:

— E eu lhe darei as chaves do Reino dos céus: o que você ligar na terra, será ligado no céu, e o que você desligar na terra, será desligado no céu.

Jesus, por certo, determinou a Pedro o sentido dessa sentença e sua aplicação. Tanto que ele a aceitou e assumiu até o martírio, lá na colina do Vaticano mesmo. E lá continua enterrada a primeira pedra da Igreja cristã. E de lá continua a voz de Jesus, o Cristo, Filho de Deus vivo, na sucessão dos homens e na perenidade do Pastor: Você é Pedro, Lino, Clemente, Pio, João XXIII, Paulo VI... Eu lhe darei as chaves do Reino dos céus, reino de paz, de amor, de perdão, de união, a minha Igreja...

É isso que nós dizemos quem é o Papa. Nós, católicos desta Igreja de Cristo. E não será opinião, julgamento, crítica ou posição adversa de indivíduos ou de grupos, de editoriais ou programas noticiosos que nos induzam a pensar diferente.

O Papa é o sucessor de Pedro que governa a Igreja em nome de Cristo.

Pe. ELIAS LEITE



POR CRISTO, COM CRISTO, EM CRISTO

Mãe e filha abraçavam-se desesperadas pela perda de esposo e pai, cujo corpo deveria chegar do litoral após a fatídica manobra da kombi...

Amigo, fui chamado em meio a um concerto.

Fiquei petrificado.

Os músculos da face enrijeeceram-se na impossibilidade de dizer uma palavra de consolo, de bênção, como era de dever.

Envolto no mistério da dor e da presença, senti, entretanto, que Deus punha na minha língua a sua mensagem... Fechei os olhos e disse: Filhas, lembrem-se, Jesus e Maria não tinha porque, e viveram esta mesma aflição: José, esposo e pai deixou-os na mesma idade que o Djalma... Unam sua angústia com a de Cristo e Nossa Senhora.

O mistério da humanidade de Jesus impressiona-nos, hoje, muito mais que o de sua divindade.

O fato de Jesus sentir medo no horto, pedindo aos apóstolos mais queridos, Pedro, Tiago e João, que não o deixassem sozinho; o suor

de sangue, sinal do pavor desesperado que experimentou, o apelo dramático ao Pai para que afastasse dele a morte... tudo isso é para nós muito mais importante que todas as filosofias e teologias sobre a dor!

Hans Küng — o “enfart terrible” da teologia de hoje, diz muito bem que “a dor, embora não se deixe ‘explicar’, deixa-se suportar... por amor de Deus, por causa de Deus. Fora disto, não. O mistério do incompreensível em sua bondade abrange também a miséria do nosso sofrimento”.

É nessa comunhão com o Cristo, por Ele e n’Ele — tentando completar em nós o que falta à sua paixão, como ensina Paulo, que podemos tolerar a dor, ainda que sem alcançar-lhe o sentido.

Isso.

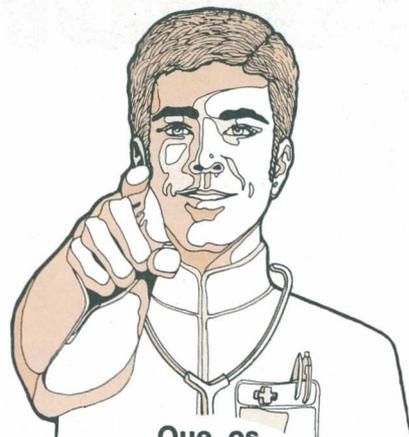
Comunhão com o sofrimento de Jesus em pleno enigma.

Como pura graça.

Para que a dor se de xe suportar.

JOSÉ PENALVA, CMF

VOCÊ SABIA...?



Que os **RELIGIOSOS CAMILIANOS** se dedicam ao serviço dos enfermos e trabalham no campo da saúde como capelães, enfermeiros, médicos, administradores hospitalares e professores?

Se esse for o seu ideal, escreva para:

RELIGIOSOS CAMILIANOS
Cx. P. 3051 - 80.000 CURITIBA, PR.

ou Av. Pompéia, 1214
05022 - S. PAULO - SP.

CURSOS GRATUITOS POR CORRESPONDÊNCIA

- INGLÊS ● ALEMÃO ● FRANCÊS
- ITALIANO ● PORTUGUÊS
- ESPANHOL ● ESPERANTO
- VENDEDOR ● PUBLICIDADE
- TAQUIGRAFIA ● DATILOGRAFIA
- AUXILIAR P/ BANCOS (Bancários)
- CORRETOR DE IMÓVEIS
- AUXILIAR DE ESCRITÓRIO
- CORRESPONDÊNCIA COMERCIAL

A DIVULGAÇÃO BRASILEIRA DE CURSOS, Caixa Postal 7.779, São Paulo, visando permitir que pessoas de todo o Brasil possam **ganhar mais e progredir**, abriu matrículas para seus cursos gratuitos por correspondência em lições fáceis e proveitosas. Você pagará ao receber o curso, apenas o pequeno valor de despesas. Envie já, sem compromisso, este cupom devidamente preenchido à Caixa Postal 7.779 - São Paulo. Se quiser, você poderá pedir por carta.

PEÇO O CURSO DE.....

NOME.....

RUA E N.º.....

CIDADE.....

ESTADO.....

AMOR À PÁTRIA, AM

Praticamente em todas as línguas o amor à própria terra e à própria gente tem o mesmo nome de pátria. Significa a terra dos pais, dos antepassados. O sinônimo de nação, da palavra nascer, igualmente indica os vínculos que prendem o homem ao país em que viu a luz do dia e ao povo em que está integrado pelo nascimento. Brota este sentimento espontaneamente do coração como flor do campo. O amor à pátria, na palavra do poeta imortal, "é o apego afetuosamente ao lugar do nascimento" (*carità del natio loco* — Dante, *Inf.* 14,1). Não se considera a pátria, evidentemente, apenas o espaço geográfico e material. No mesmo conceito se incluem o passado, as vicissitudes da história, as gloriosas conquistas, os revezes sofridos, os feitos valorosos dos homens ilustres, os exemplos magníficos, as virtudes cívicas e cristãs, a santidade dos privilegiados de Deus, o heroísmo dos vultos excepcionais, os erros cometidos, as injustiças praticadas, os rasgos de generosidade, os gestos de grandeza anônimos ou glorificados "em versos divulgados numerosos" (*Camões. Os Lusíadas* 1,9), as luzes e as sombras, tudo próprio da criatura humana e das coletividades sociais. Lamentamos as críticas unilaterais e tendenciosas cujos autores ciscam nos documentos e nos registros antigos, tanto no campo da Igreja como nos variados setores da vida nacional, apenas os aspectos negativos para denegrir o passado. Por preconceitos ideológicos ou doutrinários, interpretam atitudes e acontecimentos com critérios estranhos às circunstâncias e alheios às situações ou mentalidades que em épocas distantes existiam.

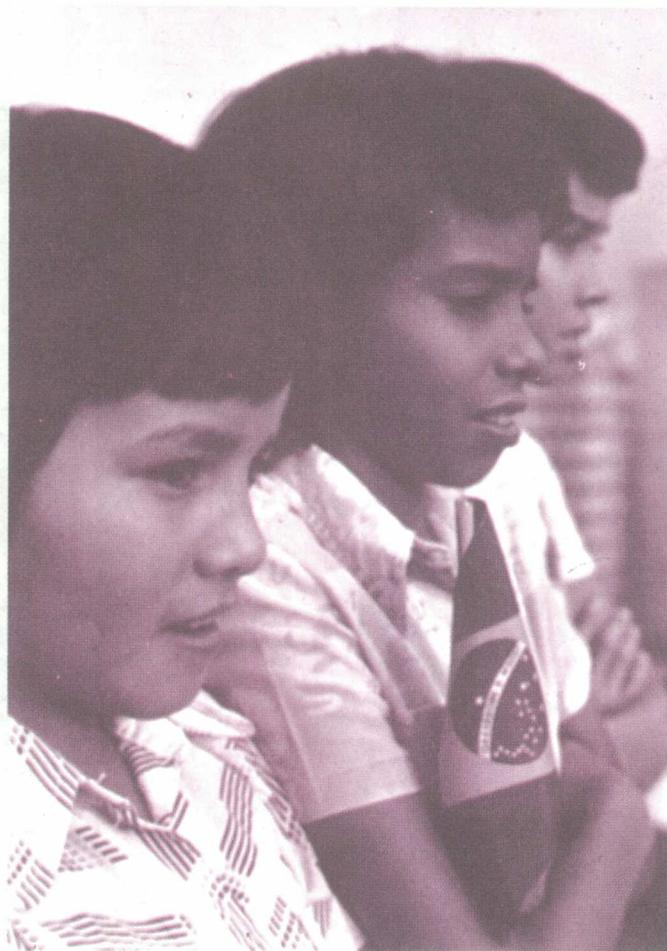
PATRIOTISMO

O amor à pátria na realidade se identifica com o amor ao próximo, aos concidadãos; é um

prolongamento, uma extensão, ou amplificação, como escreveu Ruy Barbosa, do amor à própria família. Assim o entendiam já os antigos romanos que cultivavam o civismo com a divisa "pro aris et focis", pelos altares e pelos lares, isto é, pela religião e pela família, base fundamental da sociedade organizada. Tratava-se na antiguidade de um amor exclusivista, orgulhoso e isolacionista, mesclado com elementos

Inúmeros vínculos aproximam e unem uns aos outros os filhos da mesma terra: a língua, a cultura, a tradição, muitas vezes a identidade de religião, os costumes, os gostos, os temperamentos, a exaltação das glórias do passado, até mesmo a semelhança dos traços da fisionomia.

O patriotismo se opõe às ambições desenfreadas do individualismo egocêntrico, à indiferença



espúrios de hostilidade aos demais povos. Para os gregos os estrangeiros eram bárbaros, para os romanos eram inimigos e os israelitas os consideravam pagãos desprezíveis. O genuíno patriotismo busca o convívio fraterno e solidário com os demais povos e rejeita o extremismo agressivo tanto do nacionalismo exacerbado como do internacionalismo insensível que nega à pátria o direito de existir.

pela sorte, boa ou infeliz, dos outros, ao enclausuramento no círculo fechado dos próprios interesses. Favorece, porém, e incentiva a colaboração para o bem comum, o empenho a favor das causas de interesse geral, a disponibilidade para ajudar e servir. Dispõe para o generoso sacrifício, até mesmo da própria vida, quando o exige a promoção e a defesa dos supremos valores da coletividade.

O homem não consegue desenvolver com suas próprias forças "toda a plenitude e variedade dos dons que Deus em germe nele colocou" (QA n.º 118). Existe, por isto, a organização política do Estado que tem como finalidade e justificativa promover o bem coletivo, isto é, criar o conjunto de condições e meios que permitam aos cidadãos, às famílias e às sociedades se desenvolverem harmoniosamente e atingirem plenamente os seus justos anseios e a perfeição de sua personalidade (GS n.º 74). O Estado e os governos, com a complexidade dos seus organismos, se apelidam, por isso, gerentes e supremos guardiães do bem geral. Estão investidos de autoridade, de poder executivo, legislativo e judiciário para controlar, dirigir e auxiliar as atividades particulares e fazê-las convergir ordenadamente ao bem comum dos cidadãos. A favor destes existe e se sustenta toda a administração pública, cujos integrantes, por isso, se denominam serventários e funcionários.

COLABORAÇÃO

A comemoração da data da independência e a Semana da Pátria oferecem oportunidade de avivar a consciência da responsabilidade, dos cidadãos e das sociedades intermediárias, de participar no esforço pelo bem público, na luta pelo desenvolvimento e na integração das populações marginalizadas do progresso do país. Uma sociedade em que os membros se esquivassem inteiramente da preocupação pelos problemas comunitários, deixando tudo aos cuidados do poder público, estaria próxima da desagregação e do totalitarismo usurpador. Não se podem debitar globalmente aos governos as falhas e as crises existentes. Creio que a própria campanha eleitoral não deveria resumir-se substancialmente a críticas cáusticas

AMOR À COMUNIDADE

de conhecidos erros e situações intoleráveis, indicando, ao invés, modalidades e caminhos seguros de melhor solução das dificuldades generalizadas e das reivindicações populares. De outra forma, correm o Estado e a Nação o risco de criar-se uma psicose coletiva e uma atmosfera geral de pânico como na iminência de naufrágio inevitável. Também o reconhecimento de reais êxitos registrados e de avanços conseguidos, ao lado da crítica e da verificação de falhas que retardam a caminhada, parece forma de colaboração e imperativo de justiça.

Fala-se muito atualmente na, assim chamada, missão profética da Igreja que consiste em apontar desvios e denunciar o atropelo de direitos humanos. Semelhante interferência se inspira necessariamente no desejo de colaboração para o bem geral e se justifica como imperativo de amor e de justiça. Sempre se supõe que os protestos formulados se apoiem em perfeito conhecimento de causa e sólida fundamentação, de acordo com os antigos adágios jurídicos: "Ao denunciante cabe o ônus de provar a culpa"

e "Ninguém é mau até prova em contrário". É realmente fácil descobrir e incriminar irregularidades e abusos. Com razão dos dirigentes responsáveis da Igreja, e dos cidadãos que lhes seguem a orientação, se requer mais, se espera eficaz e positiva promoção do bem comum, também secundando os esforços da autoridade pública no cumprimento fiel de sua missão.

A denúncia de injustiças e escândalos não é tarefa prioritária ou específica da Igreja. Na vida social e pública existem órgãos e instituições próprias para as campanhas de saneamento e correção de vícios ou infidelidades criminosas. São os tribunais, os meios de comunicação, as organizações de classe, as câmaras legislativas, os órgãos de controle das próprias organizações administrativas e estatais.

ACUSAÇÃO

Importantes órgãos da imprensa do país prejudicam injustamente a imagem da Igreja no Brasil, declarando e repetindo que o clero e as or-

ganizações católicas abandonam as preocupações pastorais, a catequese, a administração dos sacramentos, a busca de contato com indiferentes e afastados, para cuidar de política, de reformas sociais, da modificação de estruturas econômicas, numa palavra, de assuntos de natureza profana e temporal.

Sem dúvida, a promoção do desenvolvimento e do progresso material ou econômico é tarefa precípua e soberana do poder civil. Mas o mandamento do amor e de solidariedade, exaltado pelo Evangelho, vincula e conclama a quaisquer cidadãos, crentes ou agnósticos, ao estudo e à solução da soma inquietante de necessidades populares e desafios gerais. Mas não é exato que padres, bispos e organizações da Igreja se ocupem prioritariamente, e muito menos exclusivamente, com este gênero de questões e iniciativas. Como nunca, se sucedem, talvez até em demasia, cursos, encontros, congressos, ciclos de renovação, estudos em grupos e assembleias, escritos e planejamentos, em todos os níveis, iniciativas e promoções as mais diversas, para estender e aprofundar nossa ação pastoral e evangelizadora. Multiplicam-se continuamente projetos, esquemas de ação, diretrizes, chamamentos para a ação, experiências, em grande parte bem sucedidas. O que se dá e lamentamos sinceramente é que nas páginas dos jornais, nos espaços da televisão, nos noticiosos de rádio tudo isto pouco se divulga enquanto se dá ênfase quase às proclamações esporádicas que despertam interesse jornalístico ou sensação, como críticas a autoridades ou condenação enérgica de abusos e irregularidades.

Afirma-se também, com freqüência, em termos quase exclusivos, que a Igreja é dos pobres. Na verdade ela é para todos, os pobres e os ricos,

os grandes e os humildes, os sábios e os analfabetos, os governantes e os súditos. Sem dúvida, a Igreja, seguindo o exemplo que lhe vem do divino Fundador, se considera de modo particular devedora aos pobres para auxiliá-los na medida do possível a fim de subirem a nível mais elevado de vida e para defender a sua causa diante dos poderosos e bem situados, estes muitas vezes autores de injustiças, de abusos do poder e de variadas opressões e formas de egoísmo em prejuízo dos que trabalham às suas ordens.

Bem sabemos que nossa voz tem autoridade somente como manifestação de um poder espiritual baseado nos Evangelhos. Se esta legitimação não se apresenta ou não mais se reconhece, realmente a Igreja "perde o direito de falar como uma instância superior e de exercer uma "influência insubstituível" (JB, 6-8-76 "Pressões Centrifugas"). Sua voz "não se elevaria sobre as outras".

A contribuição maior da Igreja para o bem-estar do povo e os interesses do país, superior mesmo às outras inumeráveis obras sociais e filantrópicas, está na comunicação que faz de um sistema de valores imponderáveis e espirituais que servem de base também às instituições civis e oficiais, embora estas não o reconheçam em suas leis, tais como a obediência incondicional aos imperativos do dever, o desinteresse e a abnegação em servir, a solidariedade social, a honestidade por motivos de consciência, o espírito público, o sacrifício pessoal a favor do bem coletivo, o respeito escrupuloso aos direitos e bens alheios, numa visão centrada na certeza feliz do destino transcendente da criatura humana.

Cardeal Vicente Scherer
Arcebispo de P. Alegre, RS





EM TUDO DAI GRAÇAS

Uma experiência emocionante é descobrir o poder que há em dar graças a Deus, sinceramente, do fundo do coração, por todas as coisas que Ele nos enviar.

Entre muitos outros fatos dramáticos, o Coronel Merlin Carothers, Capelão do Exército dos Estados Unidos, no seu livro "Louvor que Liberta", conta a reviravolta na vida de um casal, cujo marido ia para a guerra. Ele tinha se alistado como soldado raso (embora fosse advogado), e agora estava de partida para o Vietnam. O seu desespero era maior ainda porque a esposa, Sue, ameaçava suicidar-se, se ele partisse. Ela, desde que perdera os pais adotivos, só contava com uma pessoa no mundo que era o marido.

Em vez do consolo que esperavam, o Capelão afirmou que tudo daria certo, desde que se ajoelhassem e dessem graças a

Deus por todas as coisas que estavam acontecendo. Para encorajá-los, leu alguns trechos do Evangelho: "Todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus" — "Esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco" — "Regozijai-vos e exultai quando vos perseguirem... se sois pobres... se tendes tristezas".

Embora tivessem fé, não conseguiam louvar a Deus porque ela estava a ponto de se suicidar pela partida dele para o Vietnam. Mas, ao fim de alguns dias, resolveram que não teriam nada a perder, e oraram, aceitando e dando graças pelos desgostos que enfrentavam.

Saindo da Capela, Sue foi procurar o Capelão para contar o que acabavam de fazer. Lá na sala de espera encontrou um soldado que desejava falar com o Capelão. Em conversa contou a sua tragédia: Sua es-

posa queria divorciar-se dele. Mostrou alguns retratos da família. Quando Sue viu um dos retratos, exatamente a mãe dele, reconheceu sua própria mãe! Emocionada, contou que tinha sido adotada e que vira muitas vezes aquele mesmo retratinho nos papéis de sua adoção. A mãe dera sua filhinha recém-nascida para outra família e nunca mais tivera a menor notícia, embora desejasse desesperadamente encontrá-la.

Ron, por seu lado, encontrou um colega de Faculdade que, ao saber da sua própria partida, não concordou, dizendo precisar urgentemente de um advogado para trabalhar com ele no escritório de recrutamento.

"EM TUDO DAI GRAÇAS PORQUE É A VONTADE DE DEUS EM CRISTO JESUS PARA CONVOSCO."

CHAPÉU "GRETA-GARBO"

Modelo fácil e muito gracioso. Tanto para uso próprio como para uma amiga querida. (Algumas leitoras pedem modelos para presentinhos).

O CACHE-COL é tão simples que dispensa receita. É todo em ponto alto. Comece pelo motivo quadrado (que começa redondo), nas mesmas cores do chapéu. Depois, de um lado desse motivo, faça a ponta do cachecol e do outro o prosseguimento do trabalho.

Para o Chapéu, você vai precisar de Lã Pura Cisne Gigante (Nov de 80 g) nas cores desejadas. Uma agulha para crochê Milward Phanton N.º 6.

ABREVIATURAS:

tr — trancinha; pt — ponto; mp — meio ponto de crochê; cd — pt de crochê duplo; pf — pt fechado.

Nota: O trabalho é todo feito com FIO DUPLO. Troque as cores e forme listras conforme seu gosto. Com fio duplo faça 4 tr, 1 mp no 1.º tr para formar um anel.

1.ª Carr.: 3 tr, 14 pf no anel 1 mp no 3.º tr inicial.

2.ª Carr.: 1 mp no seg pf, 3 tr, no mesmo pf faça 1 pf 2 tr e 2 pf, * pule 2 pf, no pf seg faça 2 pf, 2 tr e 2 pf; rep do * à volta toda, 1 mp no 3.º tr inicial. (5 leques).

3.ª Carr.: 1 tr, 1 cd na união, 1 cd em cada pt à volta toda, 1 mp no 1.º cd.



4.ª Carr.: 3 tr, 1 pf no cd seg, * 2 pf no cd seg, 1 pf em cada dos seg 2 cd, rep do * à volta toda, 1 mp no 3.º tr inicial. (40 pf).

5.ª Carr.: 3 tr, 1 pf em cada dos seg 3 pf, * 2 pf no pf seg, 1 pf em cada dos seg 4 pf; rep do * à volta toda, 1 mp no 3.º tr inicial. (48 pf).

6.ª Carr.: 1 tr, 1 cd na união, * pule 2 pf, 5 pf, no pf seg, pule 2 pf, 1 cd no pf seg; rep do * à volta toda, 1 mp no 1.º tr. (8 escamas).

7.ª Carr.: 3 tr, 4 pf na união, * 1 cd no pf central do seg leque, 5 pf no seg cd; rep do * à volta toda, 1 mp no 3.º tr inicial, 1 mp em cada dos seg 2 pf.

8.ª Carr.: 1 tr, 1 cd na união, * 5 pf no seg cd, 1 cd no pf central do seg leque, rep do *, 5 pf no ult cd, 1 mp no 1.º cd.

9.ª Carr.: como a 7.ª carr.

10.ª Carr.: 3 tr, 1 pf em cada pf e cd à volta toda, 1 mp no 3.º tr inicial. (48 pf).

11.ª Carr.: 1 tr, 1 cd em cada pf à volta toda, 1 mp no 1.º tr.

Aba

12.ª Carr.: 3 tr, 1 pf na união, 2 pf em cada cd à volta toda, 1 mp no 3.º tr inicial.

13.ª Carr.: 3 tr, 1 pf em cada pf à volta toda, 1 mp no 3.º tr inicial.

14.ª Carr.: 2 tr, 1 mf em cada pf à volta toda, 1 mp no 2.º tr inicial.

15.ª Carr.: 2 tr, 1 mf na união, * pule 2 mf, 2 mf no mf seg; rep do *, 1 mp no 2.º tr inicial. Arremate.

PARTILHANDO BOAS IDEIAS

CONSERVE uma lupa (lente de aumento) à mão. É útil para ler bulas de remédios ou instruções de como lavar certas roupas especiais.

— o o o —

Quando o seu carro ficar atolado (em pouca lama) e não houver outra possibilidade, retire o tapete de borracha do chão do carro e coloque na frente da roda. Na maioria dos casos dá resultado.

— o o o —

OS SAPATOS E BOLSAS de couro precisam respirar. Cubra com a proteção de saquinhos de tecido que tenham um furo. Nunca os coloque em sacos plásticos fechados (mofam em pouco tempo).

OS SACOS DE PLÁSTICOS RENDADOS, desses que vêm com laranjas, são bons para guardar pequenos brinquedos e pendurados na garagem, ou quarto de brinquedos.



MARCADOR DE LIVROS (ilustrado) — Essa Lagartinha é uma brincadeira para fazer. Faça de cor clara com olhinhos escuros (vermelhos ou pretos) que ficará bem charmosa. Use fio Acrílico Cisne Radiante (nov de 40 g) na cor escolhida — 2 lantejoulas, 2 miçangas e uma agulha para crochê Milward Phanton N.º 3 1/2.

Abreviações: tr — trancinha; pf — ponto fechado.

Faça 68 tr. 1.ª CARR.: 2 pf na 4.ª tr a contar da agulha, 3 pf em cada dos seg 20 tr, 1 pf na tr seg, 1 mf na tr seg, 1 cd na tr seg. Faça um pingente e amarre na ponta da trancinha. Pregue as lantejoulas e miçangas para formar os olhos.



COMO O DIVÓRCIO SERIA UMA REALIDADE FELIZ PARA O BRASIL CATÓLICO



Quando falamos certas coisas, que já pensamos há muito, olhamos para quem nos escuta, até as paredes...

Estava eu em certa livraria católica, onde certa balconista católica vendia livros católicos, sendo atendida por certo representante católico de editora católica. O interesse da moça era livro sobre o divórcio.

Está ficando de moda. É preciso conhecer este costume de países evoluídos... Não podemos ficar para trás... assim pensava a mocinha da loja de livros católicos. Era preciso vender, vender, faturar, faturar...

Depois de falarem de negócios, ela arriscou uma pergunta: e que você acha do divórcio?...

Sou divorcista e não quero discussão... respondeu o rapaz.

A balconista, olhando ao redor, com medo de ser ouvida por outros, mostra suas convicções: eu também acho bom...

Não vou falar mal do divórcio, mas procurar nele os caminhos do Senhor.

A balconista e o representante de livros, ambos divorcistas, questionaram-me sobre o valor de nossa pregação. Quantos balconistas e representantes católicos estarão representando algo que não acreditam...

E você? Olhe-se por dentro. Toda pregação e até cursos que

você fez não bastaram para sua verdadeira convicção pessoal?! Você sente-se divorcista por dentro e é antidivorcista, por fora! Não tenha vergonha de você.

Se passei por um cursinho de cristandade, ECC, TLC ou por outros movimentos de igreja e sinto-me divorcista por convicção, e antidivorcista por conveniência religiosa, algo está errado no meu cristianismo!!!!

Onde estará a falha? Jesus é Deus e nos garantiu a eficácia do Evangelho. Como temos usado esta força? Cristianismo não é filosofia.

Cristianismo não é apenas uma doutrina, que se aprende numa escola. Cristianismo é muito mais e talvez seja isto que nos esteja faltando. Quem dará este muito mais ao nosso cristianismo? Quem dará vida à nossa catequese? Quem fará o milagre da perseverança?

Se o divórcio nos proporcionasse esta luz, poderíamos chamá-lo de feliz, como Santo Agostinho chamou de feliz a culpa original, por nos ter dado o Salvador.

Não poderíamos chamar ao divórcio um sinal dos tempos para a Igreja no Brasil? Um clamor interno de Deus, gritante, para que acordemos desta sonolência espiritual? Não estaria Deus chamando-nos para uma verdadeira conversão? Uma poda para que demos mais frutos? Jesus ensinou ao povo, pregou a todos, mas os mais aproveitados foram

os 12. Na hora da votação... do divórcio... eles votaram sim.

Fugiram todos. Pedro, tão eufórico defensor do mestre, nega-o três vezes. Jesus tinha razão de estar preocupado com eles. A experiência do Cristo era bem convincente. "...PERMANECEI NA CIDADE ATÉ SERDES REVESTIDOS DA FORÇA DO ATO" (Lc. 24, 49b).

Não é de se estranhar que o divórcio tenha acontecido na maior nação católica do mundo. Aprendamos a lição. Fomos um país católico antidivorcista na constituição, até 77. Sentimos agora a realidade da nossa incapacidade de evangelizar realmente, cristificando a personalidade brasileira.

Não estaria Jesus recomendando-nos não sairmos da "cidade", até sermos revestidos da força do alto?

Não partamos para outra, sem recebermos esta força. Entremos no cenáculo e creiamos fervorosamente a Jesus, que nos batize no Espírito Santo. Ele prometeu o Espírito Santo aos que lho pedissem. Outros já tiveram esta experiência.

Leiamos os Atos dos Apóstolos e vejamos como as promessas de Jesus se realizaram na Igreja.

O divórcio foi uma negação, como negação também foi o "não conheço este homem" de Pedro. Que o divórcio não seja apenas um mal, uma negação do cristianismo, uma negação de novos Pedros, mas um despertar para uma nova realidade na Igreja.

Seja uma ressurreição, uma nova criatura, um Pedro novo, como o Pedro depois de Pentecostes. Se isto acontecer, podemos levantar as mãos ao Todo-Poderoso e agradecer à aprovação do divórcio e exclamar como Santo Agostinho:

"FELIZ DIVÓRCIO QUE NOS PRODUZIU TAMANHA RENOVAÇÃO ESPIRITUAL!"

José Antônio Hintze, CMF

DISCERNIMENTO E POLÍTICA — J. B. Libânio — Vozes, CRB, 1977 — Págs. 168 — Coleção VIDA RELIGIOSA: TEMAS ATUAIS — Cr\$ 35,00.

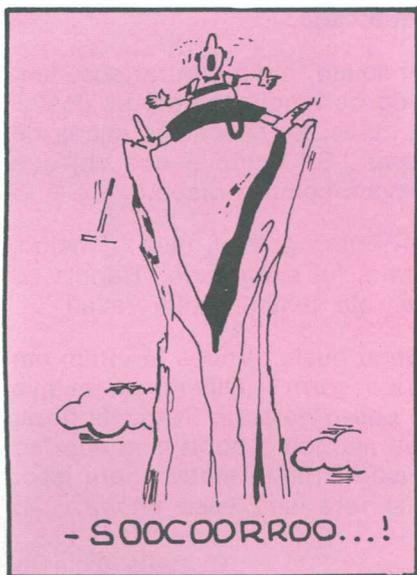
Embora não apareça no título, o livro é profundamente religioso. Aborda, por exemplo, a situação da oração relativamente às três virtudes teológicas que criam o clima espiritual do discernimento. As tendências do autor, padre jesuíta, pela Teologia da Libertação, já são conhecidas. A Espiritualidade, dado o desenvolvimento atual dos estudos teológicos, se sente obrigada a inserir seus termos tradicionais no terreno concreto da vida real.

MYSTERIUM SALUTATIS (Compêndio de Dogmática Histórico-Salvífica) — Vol. IV. A Igreja; Tomo 4. A Estrutura Sacramental da Igreja — A. Stenzel, R. Schulte, P. Huizing, O. Koehler — Vozes, 1977 — Págs. 212 — Cr\$ 80,00.

Este tomo estuda o culto divino da comunidade reunida em Jesus Cristo; os sacramentos (conceitos, nomes, autoria, número) como articulações da Igreja-sacramento da salvação; a ordem eclesial, quando se debate a atualização do Direito Canônico.

SEIS DIAS NOS PORÕES DA HUMANIDADE — Carlos Mesters — Ed. Vozes, 1977 — Págs. 116 — Cr\$ 35,00.

As experiências pastorais de um padre, professor de teologia, nos sertões cearenses como relatório que desperta debates. "Casos" de nosso povo sofrido do Nordeste, acompanhados de reflexões teológicas de base bíblica.



DESTINO DO HOMEM



Cada homem é uma palavra única pronunciada por Deus e que nunca mais se repete. Toda a natureza está designada a se consumir em uma determinada **função** que a leva a realizar-se plenamente. O destino do homem e do mundo é ser feliz. A vocação (sentimento que leva homens e mulheres a se realizarem plenamente) não faz com que alguém seja mais homem ou mulher, mas com que a pessoa traga um nome particular e único. O desejo de realizar-se (vocação) tem uma significação histórica e apresenta algo de único, uma tarefa única, insubstituível a realizar, e corresponde a uma exigência vital. Ninguém pode ocupar o lugar de ninguém. Dizer o contrário é contrariar a própria palavra do Senhor.

A felicidade de uma vida está em ter encontrado o seu lugar, o lugar em que **Deus** a quer, qualquer que seja esse lugar.

O encontro de um homem e de uma mulher certamente corresponde à atração mútua que visa a completá-los "em uma só carne" para construírem uma História de Amor.

Evidentemente que nesse caso específico do "Sacramento do Encontro" (matrimônio-família) nem tudo corre conforme "as rosas sem espinhos" dos poetas. Aliás, é palavra do Senhor: "não que tomemos a sua cruz, mas cada um deve tomar a **própria** cruz". Não se pode esquecer que a história, em seu conjunto, é bela e construtiva. Ela forma o homem-mulher.

Em homem — uma mulher devem assumir essa **história** própria, de luzes e trevas, pois quem não **vive assumindo, morre sumido... Ou se assume para realizar algo, ou sumimos um dia, sem ter realizado nada.** É doloroso ver-se quantos casais que se deixam levar pela vida a fora sem se decidirem por algo concreto, vivendo de ilusões. **Devemos ser mais severos** para conosco. A indulgência (o sentir-se mártir) em causa própria é prejudicial.

Os nossos caminhos são os caminhos de nosso Deus. A esperança renasce a cada dia em quem confia no Senhor.



O BURRINHO GUGU

(Continuação)

Anselmo, louco de raiva, agitando uma vara, gritava disparado atrás do burrinho: — Pára Gugu, burro do inferno! Vou te dar uma lição que não esquecerás por toda a tua vida!

Vocês já podem imaginar quanto é duro, quem tem apenas duas pernas perseguir um burro que tem quatro! Tanto assim que Anselmo, depois de tanto correr, foi parar dentro de um buraco, donde saiu todo sujo e machucado, sem a menor vontade de continuar a corrida da vingança. Voltou todo sem graça, juntou os dois sacos de batatas e sentou-se em cima, desconsolado.

O velho Mateus, que havia presenciado a cena, aproximou-se dele, ofereceu-lhe a carroça para levar as batatas, contanto que a devolvesse antes do fim do dia. Anselmo nem olhou, de raiva. Disse ao velho Mateus que não sabia lidar com carroças e que só lhe interessava era "o maldito do burro". Afinal, disse, eu tenho um burro!

— Tem não. Tinha. Pois o burrico está solto e não é fácil você o pegar de novo.

Ora, todo mundo sabe que os asnos têm um ouvido excelente. Gugu ouviu toda a conversa e,

andando um pouco mais, foi comer um capim verde que viu na beira de um barranco. E já descansado e com a cabeça fria, achou que a melhor vingança era o perdão. E resolveu fazer mais que isso. Vencendo o medo, veio chegando devagarinho e parou bem perto do velho Mateus.

O homem e o animal se olharam em tom de amizade. E logo que burrinho Gu se sentiu seguro, soltou um zurro de confiança e foi colocar-se voluntariamente entre os varais da carroça.

— Muito bem! disse o velho, estendendo-lhe uma cenoura e acariciando-lhe o lombo com carinho, não tenha medo, Gugu, agora sou eu quem vai cuidar de você.

Examinou atentamente o pescoço do burro e, enquanto erguia o arreo, ia dizendo: — Agora vamos botar as batatas na carroça, amarrar seus arreios nos varais e vamos ao mercado, você puxando e eu empurrando. É preciso paciência, meu caro!

Burrinho Gu deu sua aprovação com a cabeça e ficou firme entre os varais à espera de que o velho terminasse de amarrar tudo. De repente, avistou Anselmo que vinha feito uma fera, brandindo a vara e falando sozinho. Burrinho

Gu olhou para Mateus como pedindo socorro.

— Quietos, quietos amigos, e nada de medo.

Assim falando, o velho Mateus foi ao encontro de Anselmo e lhe disse: — Está vendo como se faz para pegar um burro assustado? Vamos, deixa comigo essa vara e vá pegar as batatas.

— Mas, o burro é meu, né? Eu quero o meu burro.

— Certo, o burro é seu. Mas, como a carroça é minha, você não vai bater no pobre animal, porque, do contrário, quem vai entrar na vara é você. Entendeu? Agora, mexa-se, se quer chegar a tempo ao mercado.

Anselmo, meio contrariado, limpando os fundilhos com as costas das mãos, foi buscar os sacos de batatas. Só então é que viu que pesavam como o diabo.

— Pobre animal, disse consigo, de fato, fui exagerado. Depois de tudo, ele também tem razão!

Gugu ouviu. Vocês já viram um burrico sorrir? Olhem, eu estava lá e posso garantir. Naquela hora, Gugu alargou a boca num enorme sorriso. E tinha motivo para isso. Afinal, era sua essa vitória.

Lydia Galesio



Contamos com Você?

Vamos a uma campanha!
 Você quer ganhar um presente e, com ele,
 todo o nosso agradecimento?

Temos certeza de que as mensagens da nossa
 revista AVE MARIA têm sido muito proveitosas
 para V. e sua Família.

Cada mês recebemos centenas de cartas
 de agradecimento, pedindo oportunidade
 para colaborar.
 Ora, a melhor colaboração dos leitores da AM
 é exatamente gostar dela e divulgá-la.

E nisto consiste a campanha de agora:

Sem ter que perder tempo, sem receio algum,
 Você nos indicará TRÊS ou SEIS
 endereços de prováveis futuros assinantes,
 entre seus amigos, vizinhos e conhecidos
 (onde chegue o Correio).

Nem precisa falar com eles.

A gente só pede sinceridade por parte de quem
 manda os nomes novos. FRONTÔ.

Assim que chegar sua listinha, conforme modelo ao
 lado, mandaremos alguns exemplares de amostra
 da AVE MARIA para os endereços que Você indicou.

E PARA VOCÊ,
 UM PRESENTE-SURPRESA n.º 1 —
 até três indicações.
 UM PRESENTE-SURPRESA n.º 2 —
 até seis indicações.

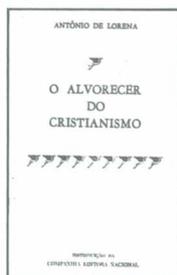
Contamos com Você!

Esta lista foi conseguida por:			3
Nome		
Endereço		
CEP	Cidade	Est.	
Entre tantos que poderiam assinar a AVE MARIA, escolhi os seguintes:			
Nome		
Endereço		
CEP	Cidade	Est.	
Nome		
Endereço		
CEP	Cidade	Est.	
Até aqui, PRESENTE-SURPRESA n.º 1			
Nome		
Endereço		
CEP	Cidade	Est.	
Nome		
Endereço		
CEP	Cidade	Est.	
Nome		
Endereço		
CEP	Cidade	Est.	
Até aqui, mais o PRESENTE-SURPRESA n.º 2			

ATENÇÃO: Remeter estes cupons para: Revista AM — Cr. P. 615 — 01000 SÃO PAULO

GRÁTIS!

PARA VOCÊ, TRÊS ÓTIMOS LIVROS PARA LER OU PRESENTEAR



ALVORECER DO CRISTIANISMO

— Antônio de Lorena

História da Liturgia e da Igreja. Resumo muito bem elaborado da Igreja nos primeiros séculos de sua organização interna. Os primeiros cristãos, os locais de reunião e as catacumbas. O culto religioso. A missa nos primeiros séculos. As perseguições. Os julgamentos. As penalidades. As atitudes dos cristãos. As apostasias.

Um livro escrito em linguagem fácil e atraente que lhe trará muitos conhecimentos sobre a história de nossa religião cristã.



PARE, PENSE! — Pe. Athos Luís Cunha

Em estilo agradável e sempre bem pensado o diretor desta nossa revista brinda os numerosos leitores com 26 reflexões sobre assuntos de atualidade — a fartura, a solidariedade, a alegria, a esperança, sonhos, os santos, o índio, finados, a mulher e a mãe. Vale a pena achar tempo e pensar nessas coisas.



JESUS É NOSSO AMIGO

Livrinho original e bem diferente, para a iniciação religiosa das crianças de curso primário. Todas as páginas ilustradas com desenhos dos conhecidíssimos personagens Mônica, Cebolinha, Cascão, Magali, o Anjinho e outras figuras de Mauricio de Sousa. Livrinho rico em ensinamentos para ajudar a formação da criança no sentido religioso, através de imagens familiares de seu mundo. Muito bom, bom mesmo, para presentear seu filho, sua sobrinha, seu afilhado, netinho, primo, irmãozinho, seu aluno de escola ou catecismo. Esteja certo, todo esse mundo pequeno vai "adorar" um presente que nem imaginou.

**NESTA CAMPANHA TODOS SAEM GANHANDO, ESPECIALMENTE VOCÊ.
NOSSA INTENÇÃO É AUMENTAR O NÚMERO DE ASSINANTES E LEITORES.
MUITAS COISAS BOAS DA HUMANIDADE, DA IGREJA E DE DEUS SUA REVISTA "AVE MARIA"
TEM ESCRITO. POR QUE NÃO PERMITIR QUE OUTRAS PESSOAS PARTICIPEM?
POR EXEMPLO, SEUS AMIGOS, PARENTES, CONHECIDOS?**

AQUI ESTÁ SUA OPORTUNIDADE DE COLABORAR.

APROVEITE, DIVULGUE UMA BOA MENSAGEM E GANHE TRÊS ÓTIMOS LIVROS.

Para você ganhar os livros acima é fácil:

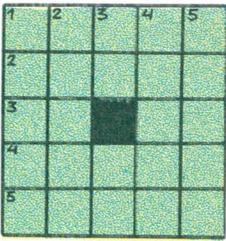
- 1 — Procurar 3 novas assinaturas.
- 2 — Preencher com clareza os cupons abaixo.
- 3 — Juntamente com os cupons, enviar o valor das 3 assinaturas conseguidas (Cr\$ 165,00), em VALE POSTAL, pelo Correio.
- 4 — Endereçar tudo em nome da Revista "AVE MARIA" • Caixa Postal 615 — 01000 São Paulo.

ENDEREÇO DE QUEM MANDA AS ASSINATURAS Nome	SEGUNDO ASSINANTE Nome
Rua	Rua
CEP Cidade Est.	CEP Cidade Est.
PRIMEIRO ASSINANTE Nome	TERCEIRO ASSINANTE Nome
Rua	Rua
CEP Cidade Est.	CEP Cidade Est.

Importante: Não se esqueça de mandar seu nome e endereço completos, para que dentro de alguns dias os livros cheguem à sua casa.



DIVERTIMENTOS



HORIZONTAIS E VERTICAIS

- 1- LUGAR.
- 2- REUNIÃO.
- 3- AQUI.
- 4- PREPOSIÇÃO.
- 5- TEM NO DESERTO E NA PRAIA.
- 6- LODO (PL).

SOLUÇÃO: HORIZONTAIS E VERTICAIS: LOCAL OCARA, CA, EM. AREIA LAMAS. 2: DE CIMA PARA BAIXO: 5, 7, 2, 1, 3, 6, 8, 4.

ENUMELE A 2ª COLUNA DE ACORDO COM A 2ª, OU SEJA, CADA PROFISSÃO DE ACORDO COM O SEU INSTRUMENTO DE TRABALHO!



- 1- BISTURI () ESCULTOR
- 2- ESQUADRO () COVEIRO
- 3- PINCEL () DESENHISTA
- 4- APITO () CIRURGIÃO
- 5- CINZEL () PINTOR
- 6- MARTELO () SAPATEIRO
- 7- PA' () COSTUREIRA
- 8- AGULHA () GUARDA

© 1975 Mauricio de Sousa Produções Ltda

616

AS INICIAIS DAS FIGURAS ABAIXO, FORMAM O NOME DE UM PERSONAGEM FAMOSO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS! DESCUBRA QUAL É!



Todo cidadão brasileiro ama a sua pátria, dando algo de si em benefício de todos, visando um mundo com mais amor, onde todos possam ser mais irmãos. Descubra os sete erros.





**CAFÉ PELÉ SOLÚVEL.
RÁPIDO, GOSTOSO E BRASILEIRO.**